

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Marcelo, o Ridículo: Belém a Reunir Enquanto Portugal Se Desmancha

Publicado em 2025-12-23 13:34:29



BOX DE FACTOS

- **Convocatória:** Conselho de Estado em **9 de Janeiro**, às **15:00**, no **Palácio de Belém**.
- **Motivo declarado:** “analisar a situação internacional, em particular a situação na Ucrânia”.
- **Calendário político:** reunião em plena campanha para as presidenciais de **18 de Janeiro**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escolas e custo de vida continuam sem Conselho de
Estado que os salve.

Marcelo, o Ridículo: Belém a Reunir Enquanto Portugal Se Desmancha

*Há países que, quando o telhado cai, vão buscar tábuas.
Nós vamos buscar cadeiras. E sentamo-nos, muito
sérios, a discutir a tempestade do vizinho.*

Marcelo convoca o Conselho de Estado para discutir a guerra na Ucrânia. Dir-se-ia, pela solenidade do gesto, que Portugal está sentado à mesa grande do mundo, com direito a faca de prata e voz de comando. Mas não: estamos mais para a mesa do canto, perto da janela que não fecha bem, a ouvir ecos e a fingir que são decisões.

A Ucrânia merece atenção, sim. A guerra é uma tragédia europeia e uma ferida aberta. O ridículo não está em olhar para fora. O ridículo está em olhar para fora **como se isso substituísse** o dever de olhar para dentro. Porque, cá

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O país em modo sobrevivência, Belém em modo cerimónia

Há uma espécie de magia institucional em Portugal: quando a realidade fica feia, pomos-lhe uma moldura dourada e chamamos-lhe “reunião”. Quando o povo se esgota, a República faz uma agenda. Quando o país precisa de reformas, Belém oferece “análises”. É o nosso **teatro de Estado**: muda-se a iluminação, mantém-se o cenário a apodrecer.

Habitação? Um luxo em prestação eterna. Saúde? Um labirinto onde o doente aprende a rezar ao acaso. Justiça? Uma procissão tão lenta que já nem ofende: apenas cansa. Educação? Remendada, como quem tapa o futuro com um penso rápido. Custo de vida? Um imposto invisível que ninguém votou. E, no meio deste inventário de urgências, convocamos o Conselho de Estado para a Ucrânia, como se Portugal tivesse uma alavanca secreta capaz de empurrar Moscovo para trás e trazer a paz de volta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal tem voz, tem a voz da União Europeia, a voz das alianças, a voz da diplomacia colectiva. Mas não tem, sozinho, o peso decisivo do enredo. E isto não é vergonha: é escala. O problema é quando um Estado pequeno se comporta como se fosse grande apenas para não admitir que, em casa, não está a conseguir ser sequer competente.

A convocatória de Belém soa a isto: “Vamos discutir a História”. O povo, entretanto, responde com o seu boletim diário: “Vamos ver se dá para pagar.” Há uma distância enorme entre as duas frases. E é nessa distância que o ridículo cresce, não como insulto pessoal, mas como retrato político: **a solenidade a fazer de máscara da impotência.**

O Conselho de Estado como reunião de condomínio

Imaginem o país como um prédio antigo: canalizações a rebentar, elevador avariado, infiltrações, contas por pagar. E o administrador convoca a assembleia de condóminos. Tema único: o incêndio no prédio da rua ao lado. Todos concordam que é grave, que é terrível, que é lamentável. Assina-se a acta. Fica registado o lamento. E volta-se para casa, a passar ao lado da água a escorrer pelas escadas, com a dignidade impecável de quem “já tratou do assunto”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

símbolo tem de ser útil. Senão, vira folclore com gravata.

Epílogo: a acta não paga rendas

A guerra na Ucrânia é terrível. Mas Portugal tem uma guerra própria: a guerra da sobrevivência, da desigualdade, da lentidão, do país que trabalha muito e recebe pouco, do país que promete muito e cumpre tarde. E é por isso que isto soa a ridículo: não por se discutir a Ucrânia, mas por se discutir a Ucrânia com o ar de quem resolveu algo, enquanto o resto permanece por resolver, há décadas.

Um dia, talvez, a República descubra o que o povo já sabe: **a solenidade não é política** — é apenas barulho elegante. E um país não se salva com barulho. Salva-se com coragem, prioridade e acção.

Artigo de

Francisco Gonçalves

Co-autoria: **Augustus Veritas** — Fragmentos do Caos News Team

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.